



Epidemiologia do Câncer de Pâncreas no Estado do Rio Grande do Norte no Período de 2018 a 2023

Larissa Araujo Portela¹, Anak Targino de Almeida¹, Barbara Teixeira Queiroz¹, Paulo Roberto Queiroz¹

¹ Graduando(a) em Medicina pela Universidade Potiguar, Brazil

Article Info

Received: 05 April 2024

Revised: 09 April 2024

Accepted: 09 April 2024

Published: 09 April 2024

Corresponding author:

Anak Targino de Almeida.

Graduando em Medicina pela
Universidade Potiguar, Brazil.

anaktargino@gmail.com

Palavras-chave: câncer;
pâncreas; epidemiologia.

Keywords:

cancer; pancreas;
epidemiology.

This is an open access article
under the CC BY license
(<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>)



RESUMO

O câncer de pâncreas é uma neoplasia com alta taxa de mortalidade, prevalente em fumantes, idosos e portadores de diabetes mellitus. Estudo de natureza retrospectiva com base em dados do DATASUS. Foram diagnosticados de 2018 a 2023 354 casos da neoplasia, a maioria no sexo feminino. 89 casos foram estadiados no estágio 4, no entanto, não foi observado estadiamento de 205 pacientes. O tratamento cirúrgico foi a opção prevalente, seguido da quimioterapia. Os óbitos afetaram principalmente a faixa etária a partir de 60 anos. Por ser assintomática em seus estágios iniciais leva a um pior prognóstico.

Epidemiology of Pancreas Cancer in the State of Rio Grande do Norte from 2018 to 2023

ABSTRACT

Pancreatic cancer is a neoplasm with a high mortality rate, prevalent in smokers, the elderly, and individuals with diabetes mellitus. A retrospective study based on DATASUS data. From 2018 to 2023, 354 cases of the neoplasm were diagnosed, with the majority in females. Eighty-nine cases were staged at stage 4; however, staging was not observed for 205 patients. Surgical treatment was the prevalent option, followed by chemotherapy. Deaths mainly affected individuals aged 60 and above. Being asymptomatic in its early stages leads to a worse prognosis.

INTRODUÇÃO / INTRODUCTION

O câncer de pâncreas é uma neoplasia com alta taxa de mortalidade, contudo sua etiologia ainda é pouco descrita, sendo mais ocorrente em indivíduos fumantes, idosos e com histórico de diabetes mellitus e pancreatite crônica. Subdivide-se em exócrinas e endócrinas.

O adenocarcinoma é o tipo mais prevalente de câncer de pâncreas, representando 90% dos diagnósticos. Geralmente, afeta a cabeça do órgão, localizada no lado direito, com as demais partes sendo o corpo (região central) e a cauda (lado esquerdo).

Devido à sua difícil detecção e natureza agressiva, o câncer de pâncreas exibe uma elevada taxa de mortalidade. No contexto

brasileiro, excluindo os tumores de pele não melanoma, ocupa a 14ª posição entre os cânceres mais comuns. Responsável por aproximadamente 1% de todos os diagnósticos de câncer e contribuindo com 5% das mortes relacionadas à doença.

O risco de câncer de pâncreas aumenta significativamente com a idade, sendo raro antes dos 30 anos e mais prevalente a partir dos 60. Fatores comportamentais, como obesidade, diabetes tipo 2, tabagismo, consumo excessivo de álcool, baixa ingestão de fibras, frutas, vegetais e carnes magras, assim como condições genéticas ou hereditárias (síndrome de Lynch, câncer pancreático familiar e pancreatite hereditária), estão associados ao aumento do risco de desenvolver essa enfermidade.

MÉTODOS / METHODS

Foi feito um estudo de natureza retrospectiva e descritiva com base em dados retirados Sistema de Informação em Saúde (TABNET), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Após a pesquisa, os resultados foram levados ao “Microsoft Excel” para análise quantitativa. Os dados foram coletados em setembro de 2023, abordando a temporalidade de 2018 a 2023. Por se tratar de dados públicos dispensa a análise por Comitê de Ética, porém os preceitos éticos foram preservados.

RESULTADOS / RESULTS

Foram diagnosticados, entre o período de 2018 a 2023, um total de 354 casos de neoplasia maligna do pâncreas, ocorrendo a maioria no sexo feminino, 194 do total. Em relação ao estadiamento, 89 dos casos já foram diagnosticados no estágio 4 da neoplasia, esse perfil de diagnóstico ocorre devido o câncer de pâncreas se apresentar de forma assintomática nos estágios iniciais, no entanto, para esse parâmetro, não foi observado estadiamento para 205 pacientes. É válido também destacar o tratamento cirúrgico como a opção mais prevalente entre os pacientes observados, sendo realizados por 57,9%, seguido da quimioterapia 40,6%. Diante disso destaca-se que a cirurgia é a principal abordagem curativa, no entanto o desenvolvimento de novas drogas colocou a quimioterapia, também, como destaque no tratamento. Conforme as contagens dos óbitos foram descritas um total de 615, sendo a faixa etária a partir de 60 anos a maior acometida, de 469 nos últimos cinco anos.

Dentre os pacientes que foram registrados no Datasus nas internações de neoplasia maligna de pâncreas no período no RN, um total de 160 foram do sexo masculino, e destes 121 ficaram até 30 dias internados e apenas 21 ficaram mais de 60 dias; enquanto foram no total 194 pacientes no período do sexo feminino, e destas, 142 ficaram até 30 dias internadas. Ou seja, conforme as informações registradas, a maioria dos pacientes, independente do sexo, ficaram menos de um mês internados em hospitais.

Ao analisar os quantitativos de óbitos do Rio Grande do Norte registrados pela causa morte de neoplasia de pâncreas no Datasus, 300 eram do sexo masculino e 315 do sexo feminino. Conforme a estratificação da idade em pacientes com essa neoplasia, do total dos 615 pacientes que foram a óbito no período de 2018 a 2023, apenas 01 paciente era jovem até 29 anos, 7 pacientes tinham entre 30 a 39 anos; 30 tinham na faixa etária de 40 a 49 anos de idade; quase um sexto do total estava na quinta década de vida; 160 tinham entre 60 a 69 anos de idade, e a maioria dos óbitos ocorrem com pacientes que tinha acima de 80 anos, um total de 146 pacientes registrados.

Considerando a estratificação por raças anotadas no sistema do Datasus para os pacientes do Rio Grande do Norte com neoplasia maligna do pâncreas, verifica-se que os óbitos ocorreram nesses últimos cinco anos em sua maioria em pacientes registrados como pardos - 289, seguidos por pacientes de cor branca, 264; estando ainda listados 31 de raça preta, 5 de raça amarela e 1 indígena. Na tabela há ainda um total de 25 óbitos registrados nos quais a raça não foi preenchida/ignorado.

Na relação dos óbitos no RN registrados por neoplasia maligna de pâncreas conforme a escolaridade, mostrou-se que 120 pessoas não tinham nenhuma escolaridade registrada, 131 tinham entre 1 a 3 anos de estudo; 99 informaram que estudaram de 4 a 7 anos; 86 possuíam mais anos de estudo, entre 8 a 11 anos, e 66 tinham até o ensino superior, pois tinham mais de 12 anos de estudo. Nos dados analisados, 113 casos de óbito não informaram qual a escolaridade do paciente.

DISCUSSÃO / DISCUSSION

Este estudo demonstrou que há uma predominância significativa de indivíduos do sexo masculino, o que pode ser explicada pela maior incidência de tabagismo nesse grupo, sendo este um fator de risco significativo para o desenvolvimento de neoplasias.

Observou-se um predomínio de pacientes afetados na sexta década de vida, uma tendência que está em concordância com dados recentes do Instituto Nacional do Câncer (INCA). A média de idade evidenciada corrobora o estudo de Kongkam et al.¹³, que avaliou 100 pacientes com diagnóstico de adenocarcinoma de pâncreas e com idade média ao diagnóstico de 62,7 anos.

Quanto à questão racial, notou-se uma disparidade entre os resultados do estudo e as informações presentes na literatura. Esta última sugere uma maior incidência de câncer pancreático em indivíduos negros, ao passo que a pesquisa destacou uma predominância em indivíduos pardos.

O estadiamento desempenha um papel crucial na gestão das abordagens a serem adotadas em relação ao tratamento proposto. Dessa forma, tumores diagnosticados em estágios iniciais demandam terapias menos invasivas e tendem a apresentar resultados mais positivos. Apesar de a ressecção cirúrgica permanecer como a única opção curativa para o câncer de pâncreas, a apresentação tardia da doença resulta em apenas cerca de 20% dos pacientes sendo elegíveis para esse procedimento cirúrgico.

Essas informações confirmam os achados do presente estudo, uma vez que 89 casos já foram diagnosticados no estágio 4 da neoplasia. Esse padrão de diagnóstico é atribuído ao fato de o câncer de pâncreas se manifestar de forma assintomática nos estágios iniciais. No entanto, é relevante notar que, para este parâmetro, não houve estadiamento registrado para 205 pacientes. Além disso, é válido destacar que o tratamento cirúrgico foi a opção mais prevalente entre os pacientes observados, sendo realizado em 57,9%, seguido pela quimioterapia em 40,6%. O estágio da doença no momento do diagnóstico é amplamente reconhecido por vários autores como um fator determinante na sobrevivência dos pacientes. O diagnóstico tardio pode ser uma das razões para uma maior probabilidade de doença localmente avançada ou metastática.

O acesso limitado aos serviços de saúde e níveis educacionais mais baixos são elementos que podem impactar o diagnóstico da doença, resultando na descoberta tardia da condição e transição de um estágio potencialmente curável para cuidados paliativos.

Este estudo representa uma das primeiras iniciativas para avaliar o perfil epidemiológico e clínico de pacientes com câncer de pâncreas no Estado do Rio Grande do Norte, oferecendo contribuições valiosas para orientar o desenvolvimento de políticas de saúde destinadas a essa população.

CONCLUSÃO / CONCLUSION

Diante dos dados epidemiológicos observados entre 2018 a 2023, é notável destacar que a prevalência de neoplasia maligna do pâncreas acomete, sumariamente, a população feminina. Por ser uma patologia assintomática em seus estágios iniciais, seu diagnóstico ocorre em estágios avançados, levando a um pior prognóstico. Diante disso, também é válido observar que a cirurgia é o tratamento mais empregado e que a prevalência maior dos óbitos é em pacientes acima de 60 anos.

Funding

This research received no external funding.

Conflict of Interest

The authors declares no conflict of interest.

REFERÊNCIAS / REFERENCES

1. Manifestações clínicas, diagnóstico e estadiamento do câncer de pâncreas exócrino - Uptodate Author: Carlos Fernandez-del Castillo, MD
2. Perfil epidemiológico das internações por neoplasia maligna de pâncreas nos últimos 5 anos no Brasil - <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/17833>
3. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/en/mdl-37105784> Uma análise do tempo de tratamento em pacientes com adenocarcinoma pancreático. Sugumar, Kavin ; Gendi, Steve ; Quereshy, Humzah A ; Gupta, Shreya ; Matiz, Jonathan J ; Rothermel, Luke D ; Ocuin, Lee M ; Ammori, John B ; Hardacre, Jeffrey M ; Inverno, Jordan M. Cirurgia ; 174(1): 83-90, 2023 07. Artigo em Inglês | MEDLINE | ID: mdl-37105784
4. https://www.researchgate.net/publication/331940083_EPIDEMIOLOGIA_DO_CANCER_DE_PANCREAS_ANALISE_COMPARATIVA_DA_MORTALIDADE_NO_BRASIL_E_SUAS_REGIOESEPIDEMIOLOGIA_DO_CANCER_DE_PANCREAS_ANALISE_COMPARATIVA_DA_MORTALIDADE_NO_BRASIL_E_SUAS_REGIÕES
5. Avaliação epidemiológica do Câncer de pâncreas no Brasil: mortalidade e fatores de risco <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/53364>
6. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; [data desconhecida]. Tipos de câncer: câncer de pâncreas; [modificado 2020 abr 4; acesso 2020 abr 4]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-pancreas>